

5 007121 075783
00173



Take Off

Informação Aeronáutica



Directora: Ana Arvanas E-mail: info@takeoff.pt http://www.takeoff.pt Rua Sofia de Carvalho, N.º 29 A 1495-122 Algés Telefone: (00351) 213144785

PORTUGÁLIA AIRLINES UM MUNDO DENTRO DA TAP



FAÇA JÁ A SUA
ASSINATURA
DIGITAL POR APENAS
15 EUROS!

TODOS OS DIAS NOTÍCIAS ON-LINE WWW.TAKEOFF.PT



O RESTAURO DO DAKOTA
DA TAP



TLP - TATICAL LEADERSHIP
PROGRAMME 2013



EXERCÍCIO LUSITANO 2013



DOUGLAS DC-3, C-47 E C-53
1ª PARTE

Estacionamento Low Cost

Lisboa, Porto, Faro
3 aeroportos, 1 tarifa



800 91 90 91
www.parking.ana.pt

* Tarifa sujeita ao momento de compra.

RESERVE ONLINE
Desde
€5,00*
por dia

PUBLICIDADE

EXERCÍCIO LUSITANO 2013

Texto: António Luís/Paulo Mata
Fotos: Paulo Mata
www.passarodeferro.com

O cenário é de catástrofe natural no arquipélago da Madeira, causado por uma tempestade de proporções trágicas. Como se não bastasse, à mesma associa-se uma ameaça militar, consubstanciada num pedido de atracagem em Porto Santo, de um navio conotado com a organização criminosa "Dark Ocean", e a aterragem não autorizada de um avião transportando elementos dessa mesma organização, no aeroporto da ilha.

Tendo a organização "Dark Ocean" tomado pela força as instalações aeroportuárias e feito reféns civis e militares, o Governo português determina o empenhamento das Forças Armadas, em defesa da soberania nacional e dos seus cidadãos. Foi este o cenário fictício criado para servir de base ao Exercício Lusitano 2013.

A Força de Reação Imediata (FRI), constituída no caso pela força Tarefa 477, integrando meios dos três ramos das Forças Armadas, é por isso destacada para a região, com um tempo de prontidão de até 36 horas.

Neste quadro, a actuação da Força Aérea reveste-se de especial importância, pela rapidez com que consegue projectar forças e estabelecer uma cadeia logística de apoio, especialmente num território descontínuo, como é o caso de Portugal, com área continental e regiões insulares. Para as operações militares de apoio ao resgate de reféns, restituição da soberania nacional e da ordem no Porto Santo, foram destacados C-130, C295 e EH101 para transporte de pessoal e carga; P-3C para reconhecimento, vigilância e informação; F-16 no apoio às acções no terreno, e um posto de comunicações móvel. A Marinha disponibilizou, por sua vez, além de um navio de reabastecimento e de um submarino, a fragata Vasco da Gama, com um helicóptero Lynx a bordo, capaz de efectuar missões de inserção vertical de fuzileiros em plataformas navais. O Exército, além de empenhar meios humanos de infantaria, comandou as operações militares, através do Coronel Timóteo José Correia, Comandante da FRI.

As acções desenrolaram-se entre os dias 18 e 27 de Novembro,



período durante o qual foi possível treinar missões de Projecção de forças, Operações aerotransportadas, Desembarque anfíbio, Operações especiais, Tomada de objectivos, Resgate de reféns, Patrulhamentos, Controlo do mar, Apoio logístico e sustentação e Controlo aéreo.

Simultaneamente, o cenário previa a necessidade de apoio às populações civis afectadas pela tempestade, nomeadamente a cooperação com as autoridades regionais de protecção civil em situações de cheias, deslizamento de terrenos, isolamento das populações e naufrágios, tendo as forças militares prestado auxílio humanitário (meios humanos, companhia geral de cooperação civil e militar e hospital de campanha do Exército), efectuado busca e salvamento (navio patrulha da marinha e EH101 da Força Aérea) e cimentado a cooperação civil-militar, que tão bons resultados

demonstrou nas cheias de Fevereiro de 2010, essas infelizmente então reais.

Refira-se ainda que um dos objectivos principais do exercício consistia também, além do treino operacional das tropas e meios no terreno, e principalmente, no treino da estrutura de crise do Comando Operacional Conjunto do Estado-Maior-General das Forças Armadas, no Planeamento, Comando e Controlo de Operações (Operações de Resposta a Crises e de Apoio à Protecção Civil) e ainda o Comando Operacional da Madeira, no âmbito da mesma operação, no apoio ao Serviço Regional de Protecção Civil (SRPC) e a Companhia Geral CIMIC.

De notar também que estiveram presentes como observadores oficiais de quase todos os países da Iniciativa 5+5 Defesa, que





Portugal preside actualmente a que envolve cinco países do sul da Europa (além de Portugal, Espanha – cancelou presença à última hora, França Itália e Malta - ausente) e cinco do norte de África (Mauritânia, Marrocos, Argélia, Tunísia e Líbia), com o intuito de observar procedimentos e estreitar laços de cooperação, no âmbito da vigilância marítima, segurança aérea e participação das Forças Armadas no domínio da Protecção Civil.

Visitaram igualmente as operações no decorrer do exercício, o Ministro da Defesa Nacional, José Aguiar-Branco e o Presidente do Governo Regional da Madeira, Alberto João Jardim, entre as autoridades civis, bem como o CEMGFA, o General Luís Araújo e os Chefes de Estado-Maior dos três Ramos das Forças Armadas.

Apesar de qualquer semelhança com o cenário em que se desenrolaram as acções ser "mera coincidência", a verdade é que facilmente se encontram pontos de contacto com realidades recentes que afectaram o país (crise na Guiné Bissau em Abril de 2012 e cheias na Madeira em Fevereiro de 2010), pelo que o "blear da máquina" de Defesa no exercício Lusitano é bem mais do que um simples exercício de retórica.

Qualquer que seja a ameaça, civil ou militar, pode dizer-se hoje com total segurança, que o País e as suas Forças Armadas estão agora mais preparadas para a enfrentar. ■

Agradecimentos: Ten. Cor. Ramos Silva e Gabinete de Relações Públicas do CEMGFA



Livro "F-16 Falcões e Jaguares" últimas unidades à venda na Loja do

PUBLICIDADE

PÁSSARO DE FERRO

www.passarodeferro.com